



## REUNIÃO DE PERITOS

**Objetivo : Avaliar a eficácia das ferramentas e do plano de gestão de riscos de *Dryocosmus kuriphilus* (Vespa das galhas do castanheiro)**

No dia 25 de janeiro realizou-se no Instituto Politécnico de Bragança (Bragança, Portugal) uma reunião referente ao “WP3 - Expert Meeting of the Chestnut Gall Wasp” onde estiveram presentes cerca de 13 peritos de instituições portuguesas e espanholas.

### Agenda da reunião

10h - Apresentação do plano de ação nacional para controlo do inseto *Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu, Vespa das galhas do castanheiro (versão outubro de 2017)

11h - Avaliação dos pontos fortes e fracos do plano através de uma análise SWOT

12h 30 - Conclusões

A metodologia consistiu numa análise SWOP envolvendo uma discussão à volta de uma mesa, dos pontos fortes e fracos (dos fatores internos) e das oportunidades e ameaças (dos fatores externos).



# ANÁLISE SWOT - PLANO DE AÇÃO D. kuriphilus

## FACTORES INTERNOS

### PONTOS FORTES (+)

Prospeção prevista para ser feita anualmente nas áreas de soutos e castiçais
Os técnicos das DRAP's, do ICNF e de algumas câmaras municipais tem estado a colaborar na prospeção
Existência de uma equipa de técnicos especializados para a inspeção de plantas/partes de plantas de castanheiro para importação/circulação
Na prospeção foi criada uma metodologia para avaliação do nível de infestação
Os proprietários estão sensibilizados para o impacte económico que esta praga pode vir a ocasionar
O Plano de ação sugere diferentes meios de luta a serem aplicados
Existência de um plano específico de largadas de <i>Torymus sinensis</i>
Está a ser feita a avaliação da taxa de parasitismo, de <i>T. sinensis</i> ao longo dos anos
Está a ser feita a avaliação do parasitismo por espécies autóctones de insetos galícolas de carvalhos

### FRAQUEZAS (-)

Nas áreas de castiçais (contributos do ICNF) a prospeção tem sido reduzida
Falta de recursos humanos nas DRAP's e no ICNF
Nas plantas em dormência não são visíveis os sintomas da presença da vespa
A não existência de um procedimento prático metodológico para zonas dispersas e zonas de maior densidade de castanheiros
Não existe ainda uma avaliação dos prejuizos provocados pela praga
As alternativas de controlo são muito reduzidas baseando-se sobretudo no controlo biológico através de um parasitóide exótico
Falta de conhecimento em Portugal sobre a sincronização dos ciclos devida do parasitóide e da vespa
Para o estabelecimento do <i>T. sinensis</i> são necessários vários anos

### OPORTUNIDADES (+)

### PONTOS FORTES (+) / OPORTUNIDADES (+)

### FRAQUEZAS (-) / OPORTUNIDADES (+)

	A Prospeção nas áreas de soutos é eficiente e permite a deteção anual de novos focos	Será necessário o recurso a mais sapedores com conhecimentos para a prospeção da praga Maior envolvimento de técnicos da região
Existência de Comissões Locais de acompanhamento, uma por concelho, constituídas por representantes locais	Existe uma grande sensibilização da população e dos técnicos para o problema da vespa	
Legislação adequada à importação e circulação de plantas/partes de plantas de castanheiro	Só é permitida a importação/circulação de plantas/partes de plantas de castanheiro se os vegetais estiverem acompanhados de passaporte fitossanitário e não apresentarem sinais ou sintomas de ataque	Terá de ser rapidamente testada a utilização da termohidroterapia (banho 5min 55°C) em plantas/ partes de planta para controlo da dispersão da vespa
Existem métodos de tratamento de plantas antes de saírem dos viveiros	O Plano de ação pode vir a sugerir outros meios de luta a serem aplicados	
	O plano está a ser divulgado a nível nacional	
Realização de reuniões entre técnicos de Espanha e Portugal	Está a ser considerada a implementação de estratégias conjuntas entre Portugal e Espanha	Estabelecimento de um plano de largadas a nível transfronteiriço

### AMEAÇAS (-)

### PONTOS FORTES (+) / AMEAÇAS (-)

### FRAQUEZAS (-) / AMEAÇAS (-)

A metodologia de prospeção em castiçais baseada nos pontos do inventário não permite uma eficaz prospeção		Dificuldade na deteção precoce da presença da vespa em castiçais se a metodologia não for alterada
Falta de diálogo entre os elementos das CL	Para uma maior eficácia das ações será necessário o reajustamento das CL	
O passaporte fitossanitário não nos garante a ausência de <i>D. kuriphilus</i> (nas plantas em dormência não são visíveis os sintomas da presença da vespa)	Atualmente como a distribuição da vespa em Portugal (Norte e Centro) já está muito dispersa pode não ser determinante	Difícil de evitar a sua disseminação para o sul do país
É difícil de efetuar o corte das plantas afetadas (até um ano de idade) em larga escala como proposto no Plano	Propor apenas o corte de plantas para algumas situações específicas (locais onde a praga está presente à pouco tempo)	
A poda sanitária dos ramos afetados e destruição ou tratamento dos resíduos vegetais não impede a reinfestação	A proposta de podas sanitárias deverá ser alvo de discussão entre técnicos (análise integrada em relação a outras pragas e à gestão do castiçal)	
É difícil de definir uma estratégia de controlo da vespa nos locais onde existem variedades de castanheiro	As largadas de <i>T. sinensis</i> podem não estar sincronizadas com o desenvolvimento da praga	Ausência de informação sólida sobre a relação: fenologia do castanheiro / ciclo de desenvolvimento da praga / parasitóide
A eficácia do controlo da vespa através de parasitoides autóctones está condicionada pela reduzida distribuição de carvalhos em soutos e castiçais	Será necessário avaliar o papel dos parasitoides autóctones no controlo das populações da vespa	
Nas largadas efetuadas por proprietários não existe a garantia da qualidade dos parasitoides que podem largar	Maior sensibilização para que as largadas sejam sempre feitas no âmbito do plano nacional de largadas	

FACTORES EXTERNOS

Lista de presenças da reunião PLURIFOR - Expert Meeting of the Chestnut Gall Wasp (*Dryocosmus kuriphilus*)

**Data:** 25/01/19

**Local:** Bragança

	<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>E-mail</b>
1	Albino António Bento	IPB	<a href="mailto:bento@ipb.pt">bento@ipb.pt</a>
2	Paula Carvalho	DGAV	<a href="mailto:pcarvalho@dgav.pt">pcarvalho@dgav.pt</a>
3	Maria Helena Cortez Pinto	DRAPcentro	<a href="mailto:helena.cortez@drapc.gov.pt">helena.cortez@drapc.gov.pt</a>
4	Francisco Viriato Castro	DRAPcentro	<a href="mailto:francisco.castro@drapc.gov.pt">francisco.castro@drapc.gov.pt</a>
5	Joaquim Santos Almeida	DRAPcentro	<a href="mailto:j.almeida@drapc.gov.pt">j.almeida@drapc.gov.pt</a>
6	Cândido Alexandre Henriques	RefCast	<a href="mailto:ctecnico.refcast@gmail.com">ctecnico.refcast@gmail.com</a>
7	José Gomes Laranjo	RefCast	<a href="mailto:jlaranjo@utad.pt">jlaranjo@utad.pt</a>
8	Jorge Casado Álvarez	TRAGSATEC	<a href="mailto:jcaa@tragsa.es">jcaa@tragsa.es</a>
9	Beatriz Cuenca Valera	TRAGSA	<a href="mailto:bcuenca@tragsa.es">bcuenca@tragsa.es</a>
10	Frederico Preza	INIAV	<a href="mailto:frederico.preza@iniav.pt">frederico.preza@iniav.pt</a>
11	Edmundo Sousa	INIAV	<a href="mailto:edmundo.sousa@iniav.pt">edmundo.sousa@iniav.pt</a>
12	Luís Miguel Martins	UTAD	<a href="mailto:lmartins@utad.pt">lmartins@utad.pt</a>
13	Alcina Oliveira	DRAPnorte	<a href="mailto:alcina.oliveira@drapnorte.gov.pt">alcina.oliveira@drapnorte.gov.pt</a>